



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCAS EDUARDO REIS DOS SANTOS

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão.

SÃO LUÍS/MA
2025

LUCAS EDUARDO REIS DOS SANTOS

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

SÃO LUÍS/MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis dos Santos, Lucas Eduardo.

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR :
análise em uma escola da rede pública estadual de ensino
médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do
Maranhão / Lucas Eduardo Reis dos Santos. - 2025.

58 p.

Orientador(a): Raimundo Nonato Assunção Viana.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física,
Universidade Federal do Maranhão, Ufma - São Luís, Ma.,
2025.

1. Ensino Médio. 2. Educação Física. 3. Escola. I.
Assunção Viana, Raimundo Nonato. II. Título.

LUCAS EDUARDO REIS DOS SANTOS

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão.

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 10 / março / 2025

Nota: 9,5 (Nove e meio)

Orientador - Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

1º Examinador – Professora Fernanda Lima Soares

2º Examinado – Professor Antônio Higor Gusmão do Santos

São Luís/MA
2025

Aos meus pais, Elizânia Maria Reis dos Santos e Luís Cláudio Farias dos Santos, por sempre me apoiarem em minhas decisões e buscarem me ajudar no que é possível e impossível durante toda a minha vida. Dedico também, a todo jovem negro que sonha um dia cursar e se formar em uma Universidade Federal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me abençoar todos os dias e pela saúde, onde nela consigo persistir e buscar todos os meus objetivos de vida, pois sem ele, nada seria.

Agradeço a minha família: Minha mãe, Elizania Maria Reis dos Santos, que sempre cuidou de mim, chorando e vibrando por cada conquista da minha vida, desde uma simples aprovação na OBMEP quando criança, até as aprovações no Instituto Federal do Maranhão para cursar o ensino Médio e a aprovação no curso dos meus sonhos, a Educação Física - Licenciatura na Universidade Federal do Maranhão. Meu pai, Luís Cláudio Farias dos Santos, que mesmo não seguindo os passos que ele sonhava para mim, não mediu esforços para que eu concluísse minha formação, que sempre me aconselhou o caminho certo para seguir, e hoje graças a ele posso dizer que sou um homem íntegro e de caráter. A minha irmã, Elisandra Reis dos Santos que sempre me teve como espelho, por ser seu irmão mais velho, onde minha admiração por ela a cada dia só aumenta e já não vejo mais uma “menininha” onde eu era ensinado a proteger com unhas e dentes, mas uma mulher, cheia de sonhos, objetivos, com um carisma e postura sem igual. Agradeço a vocês por acreditarem em mim e pelos cuidados nos vários momentos difíceis que passei durante esses últimos anos, não deixando que eu caísse.

Agradeço ao meu orientador, Raimundo Nonato “Molusco”, que por várias e várias vezes não desistiu de mim, mesmo com muitos obstáculos que eu mesmo coloquei entre a gente. Nosso ciclo foi extenso, mas está chegando ao fim e só foi possível porque ele acreditou que eu era capaz, onde muitas vezes eu mesmo não acreditei. A admiração em um professor de Universidade negro, só aumentava a cada reunião, os puxões de orelha e os conselhos foram essenciais não só para a conclusão deste trabalho, mas para a formação de um jovem negro em busca da carreira docente. Espero um dia chegar perto do que esse professor representa para tanta gente e poder ajudar na formação de várias pessoas assim como ele faz todos os dias. Obrigado por tudo, você é e sempre será uma referência para os nossos.

Agradeço ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, por todo suporte durante minha estadia. A todos os professores do curso, em especial ao “coisinha” Alex Fabiano e Jucilea Neres que são profissionais acima da média e que te inspiram a cada dia querer mais viver da Educação Física, mostrando uma humildade e parceria pouco vista no mundo de hoje. Gratidão a todos os colegas que fiz durante minha formação, em especial aos que dividiram comigo a

responsabilidade de carregar o nome “Arcádia” no peito, com vocês a jornada se tornou mais leve. Aos amigos que a graduação me trouxe, Ronald Santos, Cleyson Hasten, João Victor, Álvaro Guedes, Nicholas, Talmir, Layene, Fernando, Renata, Natalia Malhão, Nathalia Máximo, Carla Araújo.

Agradeço ao meu grande amigo, mentor Carlos Adriano, por todos os ensinamentos e companheirismo na luta de transformar o futsal maranhense, esporte esse que nos uniu a trabalhar juntos na seleção masculina UFMA de futsal. Guardo comigo cada conselho e palavras de apoio. Agradeço a cada profissional que trabalha no Núcleo de Esportes, em especial meus dois amigos “Seu Rosa” e Adriano, que fizeram parte de toda minha graduação, com conversas motivadoras e conselhos sobre a vida.

Agradeço aos meus amigos da época do IFMA, que fizeram e fazem parte da minha vida. Onde sempre tive uma rede de apoio, seja por frustrações ou conquistas. A minha digníssima Atlético Coronária, onde pude aprender muito como atleta e depois técnico da modalidade futsal, as experiências adquiridas durante todo esse tempo me ajudaram a me tornar um profissional melhor.

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a minha formação, irei levar sempre no coração quem acreditou em mim.

RESUMO

O presente estudo tem como tema a implementação do Novo Ensino Médio e seus impactos na disciplina de Educação Física em uma escola da rede pública estadual de São Luís do Maranhão, considerando as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O objetivo principal é analisar a implementação da Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão. A justificativa para esta pesquisa se dá pela relevância da Educação Física no desenvolvimento dos jovens, tanto em aspectos motores quanto socioemocionais, e pela necessidade de compreender se a reforma do Ensino Médio tem garantido a valorização dessa disciplina dentro do currículo escolar. Além disso, busca-se avaliar se a flexibilização curricular proposta pela BNCC contribui para uma abordagem mais significativa da Educação Física, considerando a realidade de uma escola pública estadual. Metodologicamente, o estudo adota uma abordagem qualitativa, baseada em análise documental da BNCC e do currículo estadual, além da aplicação de entrevistas com professores de Educação Física. A observação da prática escolar também foi realizada para verificar a efetividade da Educação Física dentro do Novo Ensino Médio. Os resultados apontam que, embora a BNCC enfatize a importância da Educação Física na formação integral dos estudantes, sua aplicação enfrenta desafios, como a redução da carga horária, a falta de infraestrutura adequada e a dificuldade de integração com os itinerários formativos. No entanto, os professores demonstram esforços para adaptar suas práticas, promovendo atividades que estimulem a autonomia dos alunos e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Conclui-se que, apesar das dificuldades, a Educação Física continua a desempenhar um papel fundamental na formação dos estudantes, sendo necessário maior investimento e apoio para que suas diretrizes sejam efetivamente aplicadas no contexto do Novo Ensino Médio.

Palavras-chave: Novo Ensino Médio, Educação Física Escolar, BNCC, Currículo.

ABSTRACT

This study focuses on the implementation of the New High School and its impacts on the subject of Physical Education in a public school in the state of São Luís, Maranhão, considering the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC). The main objective is to analyze the implementation of Physical Education in the context of the New High School in a state school in São Luís, Maranhão. The justification for this research is given by the relevance of Physical Education in the development of young people, both in motor and socio-emotional aspects, and by the need to understand whether the reform of High School has guaranteed the valorization of this subject within the school curriculum. In addition, it seeks to evaluate whether the curricular flexibility proposed by the BNCC contributes to a more meaningful approach to Physical Education, considering the reality of a public state school. Methodologically, the study adopts a qualitative approach, based on documentary analysis of the BNCC and the state curriculum, in addition to the application of interviews with Physical Education teachers. Observation of school practice was also carried out to verify the effectiveness of Physical Education within the New High School. The results indicate that, although the BNCC emphasizes the importance of Physical Education in the comprehensive education of students, its application faces challenges, such as reduced workload, lack of adequate infrastructure, and difficulty in integrating it with educational itineraries. However, teachers demonstrate efforts to adapt their practices, promoting activities that stimulate student autonomy and the development of socio-emotional skills. It is concluded that, despite the difficulties, Physical Education continues to play a fundamental role in student education, requiring greater investment and support so that its guidelines are effectively applied in the context of the New High School.

Keywords: New High School Model, School Physical Education, BNCC, Curriculum.

LISTA DE SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

EJA – Educação de Jovens e Adultos

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEM – Novo Ensino Médio

PCC – Projeto Curricular da Escola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 O NOVO ENSINO MÉDIO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL	16
2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/9	22
2.2 Evolução do ensino médio no Brasil: uma breve retrospectiva	23
2.3 A estrutura do Novo Ensino Médio (NEM) no Maranhão	26
3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)	29
3.1 Educação Física e o Novo Ensino Médio	34
4 METODOLOGIA	37
4.1 Tipos de pesquisa e método	37
4.2 Participantes	37
4.3 Local	37
4.4 Instrumentos de Coleta de Dados	38
4.5 Procedimento de Coleta de Dados e Análise de Dados	39
4.6 Aspectos Éticos	40
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão	41
5.1 Percepção dos Docentes sobre o Novo Ensino Médio e suas Implicações...41	
5.2 Desafios na Prática Pedagógica da Educação Física.....45	
5.3 Necessidades dos Estudantes e o Papel da Educação Física	46
5.4 Soluções Propostas pelos Docentes.....47	
5.5 O Impacto do Novo Ensino Médio na Identidade da Educação Física Escolar	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	52
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola gera muitas discussões e questionamentos sobre sua forma de aplicação. Com a implantação do Novo Ensino Médio e a alteração da Emenda Constitucional nº 59/2009, a disciplina no ensino médio deixou de ser obrigatória para os estudantes, mas sua oferta continua sendo um dever do Estado, garantindo acesso a todos que desejarem cursá-la. Além disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996 – reforça a obrigatoriedade progressiva da disciplina no ensino médio, estabelecendo-a como uma diretriz legal (Brasil, 2018).

O Novo Ensino Médio foi instituído pela Lei nº 13.415/2017, mas entrou em vigor somente em 2022. Antes disso, foi implementado em escolas-piloto para avaliar sua funcionalidade até que todas as instituições de ensino do país estivessem preparadas para adotar a reforma. Além de um modelo voltado para o protagonismo juvenil, uma das principais mudanças promovidas pela LDB foi a flexibilização da grade curricular do Novo Ensino Médio (NEM), permitindo a organização por itinerários formativos, com foco nas áreas do conhecimento e na formação profissional dos estudantes. A reforma também estabeleceu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ampliou a carga horária anual de 800 para 1.000 horas (ANPED, 2018).

A BNCC orienta as escolas públicas e privadas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, passando por alterações ao longo dos anos para aprimorar sua aplicabilidade na educação básica. Dessa forma, conforme a LDB, o ensino médio se tornou mais flexível e diversificado, substituindo um modelo curricular único. O Novo Ensino Médio permite que os estudantes escolham áreas de aprofundamento conforme seus interesses e necessidades. No entanto, essa flexibilidade também gera questionamentos sobre o espaço destinado à Educação Física e seu enquadramento nas novas diretrizes educacionais (Callali, 2019).

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a implementação da Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão. A escolha dessa instituição buscou compreender como as mudanças propostas impactam tanto o planejamento pedagógico quanto a prática cotidiana da disciplina, além de investigar os reflexos dessas mudanças na formação integral dos estudantes.

A análise proposta, buscou investigar como o ensino da Educação Física tem se ajustado às novas exigências curriculares e como alunos e professores percebem essa adequação. Dessa forma, espera-se contribuir para o debate sobre a importância e os desafios da Educação Física no contexto da reforma do ensino médio brasileiro.

A justificativa para esta pesquisa reside na relevância da Educação Física no desenvolvimento dos jovens, tanto em aspectos motores quanto socioemocionais, além da necessidade de compreender se a reforma do ensino médio tem garantido a valorização dessa disciplina dentro do currículo escolar. Assim, a investigação se justifica pelo reconhecimento de que a Educação Física, como componente curricular obrigatório, desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes no Brasil.

Entretanto, sua aplicação apresenta diferenças significativas entre o Ensino Médio Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), refletindo os perfis e necessidades distintas de cada modalidade. No Ensino Médio Regular, a Educação Física está diretamente alinhada à BNCC, com foco no desenvolvimento físico, emocional e social dos jovens, geralmente entre 15 e 17 anos (Brasil, 2017). As atividades práticas, como esportes, dança e outras práticas corporais, são fundamentais para fortalecer as interações sociais, promover hábitos saudáveis e construir valores éticos. Além disso, o ambiente escolar regular favorece maior imersão nas vivências corporais, contribuindo para o desenvolvimento integral do estudante.

A escolha de priorizar o Ensino Médio Regular como foco principal da análise no TCC se justifica pelo interesse em investigar como a Educação Física pode influenciar o desenvolvimento integral dos jovens em idade escolar. Essa abordagem enfatiza a importância das experiências práticas e vivenciais proporcionadas no ensino médio regular. Esse contraste reforça a necessidade de compreender como essas modalidades impactam a formação dos estudantes e como as políticas educacionais podem ser aprimoradas para atender melhor a cada público.

Assim, a relevância desta pesquisa está na necessidade urgente de compreender como a Educação Física está sendo inserida no contexto do Novo Ensino Médio, especialmente em escolas públicas, como a instituição da rede estadual de São Luís, Maranhão, que atende a uma população estudantil diversa e, muitas vezes, vulnerável. A Educação Física escolar vai além da prática de atividades esportivas, pois abrange a formação de valores como cooperação, respeito e disciplina, além de promover a saúde física e mental dos estudantes.

Nesse sentido, é fundamental compreender como as transformações do Novo Ensino Médio estão impactando a carga horária, o conteúdo programático e a valorização da Educação Física no currículo escolar. As mudanças trazidas por essa reforma têm gerado novas perspectivas para a disciplina, que, embora essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, precisa ser adaptada às novas exigências educacionais. O NEM propõe uma organização mais flexível e personalizada, o que pode influenciar diretamente a forma como a Educação Física é ensinada e recebida pelos alunos, além de afetar seu papel no processo de aprendizagem.

Além disso, o estudo pretendeu analisar como a escola e os docentes de Educação Física têm se adequado às novas demandas educacionais. Foi necessário identificar se as mudanças propostas pelo NEM têm potencial para contribuir para uma formação mais completa dos alunos ou se estão marginalizando áreas importantes. O estudo de caso realizado em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão, consistiu em uma análise detalhada da aplicação das mudanças no currículo escolar dentro de um contexto real. Esse tipo de pesquisa permitiu observar de forma aprofundada como as transformações impactam a prática pedagógica e a organização escolar. Ressalta-se que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que possibilita uma análise aprofundada de um fenômeno dentro de seu contexto real, proporcionando uma compreensão detalhada e contextualizada dos processos e resultados envolvidos (Yin, 2015).

Dessa forma, o objetivo geral, visa poder permitir por meio desta pesquisa, poder analisar como as mudanças curriculares afetam a prática pedagógica da Educação Física, identificando desafios e possibilidades para a formação integral dos estudantes. Tendo ainda como objetivos específicos a oportunidade de poder examinar documentos e currículos em âmbito federal e estadual para entender como ocorre a implementação do Novo Ensino Médio, além de verificar a reformulação do Projeto Curricular da Escola (PCC) dentro do contexto do Novo Ensino Médio e ainda investigar as práticas dos professores de Educação Física a partir das novas diretrizes educacionais em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão.

2 O NOVO ENSINO MÉDIO E A LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

O Novo Ensino Médio, implementado no Brasil a partir da Lei nº 13.415/2017, representa uma das maiores reformas na educação brasileira nas últimas décadas. O principal objetivo dessa mudança é modernizar o currículo, tornando-o mais flexível e relevante para os estudantes, ao mesmo tempo que se alinha às demandas do século XXI e às necessidades do mercado de trabalho. Essa nova estrutura busca oferecer aos jovens uma formação mais personalizada, proporcionando maior autonomia na escolha de suas trajetórias educacionais (Beltrão, 2020).

A reforma introduziu a possibilidade de os estudantes escolherem entre diferentes áreas do conhecimento que melhor se adequem aos seus interesses e objetivos futuros. Assim, os alunos podem se aprofundar em Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas ou optar pela Educação Profissional e Tecnológica.

Destaca-se que a implementação do Novo Ensino Médio (NEM) tem gerado debates sobre seu impacto na qualidade educacional. Embora tenha como objetivo proporcionar mais autonomia ao estudante, pode acentuar desigualdades, especialmente nas escolas públicas, que enfrentam dificuldades de infraestrutura e formação de professores. Segundo Gatti (2019, p. 25), "a proposta de flexibilização, sem o devido apoio institucional e pedagógico, pode acentuar as desigualdades já existentes no sistema educacional, comprometendo a formação dos alunos". Dessa forma, o modelo que busca personalizar a educação pode ter efeitos desiguais, favorecendo, de maneira não intencional, os alunos de escolas particulares, que possuem maior acesso a recursos.

Anteriormente, o ensino médio era caracterizado por um currículo rígido, no qual todos os alunos cursavam as mesmas disciplinas de forma padronizada. Com o Novo Ensino Médio, parte da carga horária é destinada à formação geral comum, que abrange as disciplinas tradicionais (como Matemática, Português e Ciências), enquanto a outra parte é voltada para os chamados "itinerários formativos". Esses itinerários permitem que os estudantes escolham entre áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Educação Profissional e Tecnológica.

Embora essa mudança tenha a intenção de preparar os estudantes para o mercado de trabalho, há preocupações quanto ao possível enfraquecimento da

formação humanística e crítica, essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo Oliveira e Ribeiro (2020, p. 32), "ao enfatizar os itinerários técnicos em detrimento das disciplinas tradicionais, o Novo Ensino Médio corre o risco de reduzir o papel da escola na formação crítica e cidadã dos alunos". A redução do foco nas ciências humanas pode limitar a capacidade dos estudantes de refletirem sobre o mundo de forma mais abrangente e crítica.

Outro ponto central da reforma do Novo Ensino Médio é a ampliação da carga horária, que passou de 800 para 1.000 horas anuais. Essa alteração visa não apenas aumentar o tempo de ensino, mas também melhorar a qualidade da formação oferecida aos alunos, proporcionando uma educação mais sólida e abrangente. O objetivo é que esse aumento de horas resulte em um aprendizado mais aprofundado, preparando melhor os estudantes para os desafios do mercado de trabalho e da vida acadêmica (Motta, 2017).

Essa ampliação da carga horária, no entanto, tem gerado descontentamento entre os educadores, que apontam a falta de investimentos suficientes em formação docente e recursos materiais. De acordo com Saviani (2017, p.25), "a ampliação da carga horária, sem uma reestruturação efetiva do currículo e dos recursos pedagógicos, pode resultar em um ensino ainda mais superficial e distanciado das necessidades reais dos estudantes". A implementação do NEM, sem um planejamento adequado, pode acabar sobrecarregando alunos e professores, sem necessariamente promover uma aprendizagem mais significativa, especialmente no que diz respeito à Educação Física.

Além da ampliação da carga horária, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe mudanças significativas para a estrutura do ensino, com o intuito de alinhar os currículos escolares a diretrizes mais modernas e integradas. Aprovada em 2018, a BNCC desempenha um papel crucial na estrutura do Novo Ensino Médio, pois define os conteúdos e as competências mínimas que devem ser ofertadas na formação geral. Com isso, busca-se garantir que todos os alunos, independentemente de onde estejam, tenham acesso a uma base educacional comum e equitativa.

Ao mesmo tempo, a BNCC permite a personalização do ensino por meio dos itinerários formativos. Isso significa que, independentemente da escolha dos itinerários – que podem abranger áreas como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Educação Profissional e Tecnológica –, a Educação Física assume um papel fundamental. Além de promover o desenvolvimento físico e emocional dos

alunos, contribui para a formação crítica e ética, permitindo que os estudantes escolham áreas de conhecimento alinhadas aos seus interesses e projetos de vida, seja no campo acadêmico, técnico ou profissional (Silva, 2022). Como destaca Souza (2020, p. 22), "a Educação Física no novo modelo de ensino não é apenas uma disciplina de exercício físico, mas um espaço de formação integral, no qual os estudantes são incentivados a desenvolver competências físicas, sociais e emocionais essenciais para a convivência cidadã".

Essa flexibilidade curricular visa atender às diversificadas necessidades dos alunos, possibilitando uma maior adequação das escolhas educacionais aos seus perfis. De acordo com Costa e Almeida (2019, p. 24), "a BNCC, ao integrar a Educação Física aos itinerários formativos, reafirma a importância dessa disciplina não só para a saúde e o bem-estar, mas também como um espaço de reflexão sobre a cultura, a inclusão e a cidadania". Assim, a Educação Física, em consonância com os princípios da BNCC, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais que preparam os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, promovendo sua autonomia e senso crítico (Silva, 2022).

A BNCC propõe uma estrutura curricular para o ensino médio com foco no desenvolvimento de competências e na organização do ensino em itinerários formativos. Ao incorporar as competências gerais e específicas de cada itinerário, busca preparar os alunos para os desafios contemporâneos, abrangendo tanto a esfera acadêmica quanto a profissional.

Vale ressaltar que a BNCC, como documento que define os conteúdos e competências essenciais para todos os níveis da educação básica no Brasil, tem como principal objetivo orientar o currículo escolar de maneira uniforme em todo o território nacional, garantindo que todos os estudantes recebam uma formação de qualidade e equitativa, independentemente da região onde estudam (Beltrão, 2020). Deste modo, será apresentado um quadro demonstrando as competências e os itinerários BNCC

Imagem 1: Demonstrativo competências e itinerários BNCC



Fonte: Silva (2022).

A BNCC busca assegurar que os alunos adquiram as competências fundamentais para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo um aprendizado integral que abrange não apenas o conteúdo acadêmico, mas também aspectos socioemocionais, éticos e culturais (ANPED, 2018). Além disso, o documento enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da contextualização dos saberes, permitindo que o ensino seja mais significativo e conectado à realidade dos estudantes.

Outro ponto relevante é a valorização do protagonismo discente, incentivando metodologias ativas de ensino, como a aprendizagem baseada em projetos, a resolução de problemas e o uso de tecnologias educacionais. Essas estratégias visam estimular a autonomia, o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, preparando-os para atuar de forma participativa na sociedade contemporânea.

A BNCC também estabelece diretrizes para o desenvolvimento de habilidades digitais e midiáticas, reconhecendo a crescente influência das mídias digitais no cotidiano e no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a integração de ferramentas tecnológicas ao ambiente escolar torna-se fundamental para garantir a inclusão digital e a formação de cidadãos mais preparados para o mundo globalizado

(Silva & Almeida, 2021). Assim, a imagem a seguir apresenta as 10 principais competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Imagem 2: Demonstrativo das competências da BNCC



Fonte: ANPED (2018).

Ao estabelecer diretrizes claras e organizadas por áreas do conhecimento, a BNCC busca tornar o ensino mais interdisciplinar e conectado com a realidade contemporânea. Com isso, orienta a criação de currículos que vão além da simples transmissão de informações, incentivando o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, criatividade, colaboração, resolução de problemas e o uso responsável da tecnologia.

Segundo o Ministério da Educação (MEC), essas mudanças na legislação têm como foco central preparar os jovens de forma mais integral, oferecendo tanto uma base de conhecimento comum quanto a possibilidade de personalização do percurso escolar de acordo com os interesses e aspirações individuais de cada estudante. Essa combinação entre uma base comum e a flexibilidade de escolha dentro dos itinerários formativos é um dos aspectos mais inovadores da reforma, pois busca atender tanto às necessidades de formação geral quanto às demandas individuais dos alunos, tornando o ensino mais atrativo e relevante para diferentes perfis e contextos.

A reforma do Novo Ensino Médio, conforme apontado por Escobar (2022), propõe a integração da educação técnica e profissional ao currículo regular, permitindo que os estudantes escolham itinerários formativos que conciliam a conclusão da educação básica com a preparação para o mercado de trabalho. No entanto, apesar de prometer uma formação mais prática e voltada ao desenvolvimento de competências profissionais, essa abordagem levanta questionamentos sobre a qualidade da educação oferecida. A priorização de uma formação técnica pode reduzir o aprofundamento em conteúdos essenciais da educação básica, comprometendo a formação crítica e cidadã dos alunos. Além disso, a implementação dessa proposta enfrenta desafios estruturais, como a falta de infraestrutura adequada e a desigualdade no acesso a cursos de qualidade, o que pode acentuar ainda mais as disparidades educacionais no país.

De acordo com Beltrão (2020), muitos jovens que não veem na educação tradicional uma conexão direta com suas aspirações profissionais ou necessidades imediatas podem se beneficiar de uma formação que alia o ensino acadêmico ao técnico. Além disso, essa integração permite que os estudantes se insiram no mercado de trabalho mais rapidamente, sem abrir mão da possibilidade de continuar os estudos em nível superior.

Ao oferecer uma educação mais alinhada ao mercado de trabalho e às demandas sociais contemporâneas, a reforma pretende preparar os jovens para enfrentar desafios futuros, desenvolvendo não apenas competências técnicas, mas também habilidades socioemocionais e de resolução de problemas, essenciais para o sucesso pessoal e profissional no mundo atual.

Contudo, Silva (2022) afirma que a implementação do Novo Ensino Médio tem sido motivo de debate entre educadores, gestores e a sociedade em geral. Enquanto alguns defendem a flexibilidade e a personalização do ensino como avanços importantes, outros criticam a falta de recursos adequados para sua implementação nas escolas públicas, especialmente nas regiões mais vulneráveis. Há também preocupações sobre como garantir que todos os estudantes tenham acesso a itinerários formativos diversificados, considerando as desigualdades regionais e a estrutura das escolas.

Em suma, o Novo Ensino Médio representa uma tentativa significativa de modernizar e tornar o ensino mais atrativo para os jovens brasileiros, buscando alinhá-lo às novas demandas sociais, econômicas e do mercado de trabalho (Chicati, 2019).

No entanto, o sucesso dessa iniciativa depende de diversos fatores além da legislação. A capacidade do Estado e das escolas de adaptarem-se a essas mudanças será crucial para garantir que a reforma cumpra seus objetivos. Isso inclui investimentos em infraestrutura, formação contínua de professores, oferta de itinerários formativos diversificados e a garantia de que todos os alunos, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica, tenham acesso a uma educação inclusiva, de qualidade e equitativa. Somente com esses elementos assegurados o Novo Ensino Médio poderá realmente transformar a educação no Brasil e oferecer oportunidades iguais para todos.

2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/9

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei nº 9.394 de 1996, é um dos marcos mais importantes para a estruturação da educação no Brasil. Seu principal objetivo é estabelecer as diretrizes gerais que orientam o sistema educacional brasileiro, desde a educação infantil até o ensino superior. A LDB define os direitos e deveres dos entes federativos, das instituições de ensino, dos profissionais da educação e dos estudantes, funcionando como uma espécie de "constituição" do setor educacional (ANPED, 2018).

A LDB trouxe inovações significativas para o sistema educacional do país, priorizando a descentralização da gestão educacional, com a divisão de responsabilidades entre a União, os estados e os municípios. Essa divisão busca assegurar que as decisões e políticas educacionais sejam tomadas conforme as necessidades locais, possibilitando uma administração mais alinhada à realidade de cada região. Ao mesmo tempo, a LDB promove uma maior autonomia pedagógica para as instituições de ensino, permitindo que definam seus próprios projetos pedagógicos, desde que respeitem as diretrizes gerais estabelecidas pela lei.

Outro aspecto relevante da LDB é seu foco na universalização do acesso à educação e na inclusão social. A lei estabelece a obrigatoriedade da educação básica gratuita para todas as crianças e adolescentes dos 4 aos 17 anos de idade, abrangendo a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Além disso, prevê a educação de jovens e adultos (EJA), garantindo o direito à escolarização para aqueles que, por diferentes motivos, não concluíram seus estudos na idade apropriada (Mello, 2014).

A LDB também ressalta a importância da qualificação dos profissionais da educação, tornando obrigatória a formação superior para professores da educação básica. Essa exigência visa elevar a qualidade do ensino oferecido tanto em escolas públicas quanto privadas. Além disso, a lei incentiva a formação continuada dos educadores, promovendo o aprimoramento da prática docente e a atualização dos conhecimentos pedagógicos.

Embora represente um avanço significativo na organização do sistema educacional brasileiro, a LDB enfrenta desafios em sua implementação, como a garantia de infraestrutura adequada, a formação de um número suficiente de professores qualificados e a universalização do acesso à educação de qualidade, especialmente em regiões mais carentes do país. Assim, a aplicação efetiva dos preceitos da LDB exige um esforço conjunto dos governos, da sociedade e das próprias instituições de ensino (Betti, 2019).

2.2 Evolução do ensino médio no Brasil: uma breve retrospectiva

A evolução do ensino médio no Brasil reflete as transformações sociais, econômicas e políticas do país ao longo dos anos, revelando um caminho marcado por desafios e conquistas no âmbito educacional. Desde sua origem, o ensino médio teve como principal objetivo preparar os jovens para o mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos em nível superior, mas sua estrutura e enfoque mudaram significativamente com o tempo (Da Costa, 2017).

No início do século XX, o ensino secundário brasileiro era elitista, voltado para as classes mais privilegiadas e focado em uma formação geral humanista. O acesso era limitado, e a educação tinha um caráter preparatório para as universidades, sem grande preocupação com a formação técnica ou profissional. A primeira grande mudança veio com a Reforma Francisco Campos em 1931, que formalizou o ensino secundário, estabelecendo um currículo mais rígido e focado em disciplinas tradicionais como Latim, Filosofia e Literatura (ANPED, 2018).

Com o passar dos anos, especialmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961, o ensino médio começou a ser repensado para atender a uma demanda cada vez maior por formação técnica e profissionalizante, em um contexto de crescimento industrial e urbanização no Brasil. Essa lei abriu caminho

para a criação de cursos técnicos e introduziu uma perspectiva mais inclusiva, embora a realidade de desigualdade no acesso à educação persistisse (Escobar, 2022).

A Reforma de 1971, implementada durante o regime militar, trouxe mudanças significativas ao ensino médio, transformando-o em "2º grau" e ampliando o caráter profissionalizante, com o objetivo de preparar os estudantes para o mercado de trabalho. No entanto, essa tentativa de profissionalização obrigatória foi vista como ineficaz, já que nem todas as escolas estavam equipadas para oferecer cursos técnicos de qualidade, e muitos alunos não conseguiam ingressar no mercado de trabalho devido à precariedade da formação (Bogdan, 1994).

A década de 1990 trouxe outra mudança importante com a nova LDB de 1996, que reestruturou o ensino médio, retirando a obrigatoriedade da formação técnica e devolvendo aos estudantes a possibilidade de optar entre uma formação geral ou técnica. O foco voltou a ser a preparação para o ingresso no ensino superior, ao mesmo tempo em que surgiram discussões sobre a necessidade de tornar o currículo mais dinâmico e adaptado às necessidades do mundo contemporâneo (Mello, 2014).

Mais recentemente, a implementação da Lei nº 13.415/2017, que instituiu o Novo Ensino Médio, representa mais um marco nessa trajetória. A reforma atual busca flexibilizar o currículo, oferecendo itinerários formativos e ampliando a carga horária mínima para 1.000 horas anuais. A ideia central é tornar o ensino médio mais atrativo e conectado às realidades dos jovens, permitindo que eles escolham áreas de conhecimento que estejam mais alinhadas com seus interesses e projetos de vida, ao mesmo tempo em que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os conteúdos mínimos a serem ensinados (Brasil, 2018).

Com base nas informações mais recentes sobre a evolução do Ensino Médio no Brasil, podemos destacar os seguintes pontos:

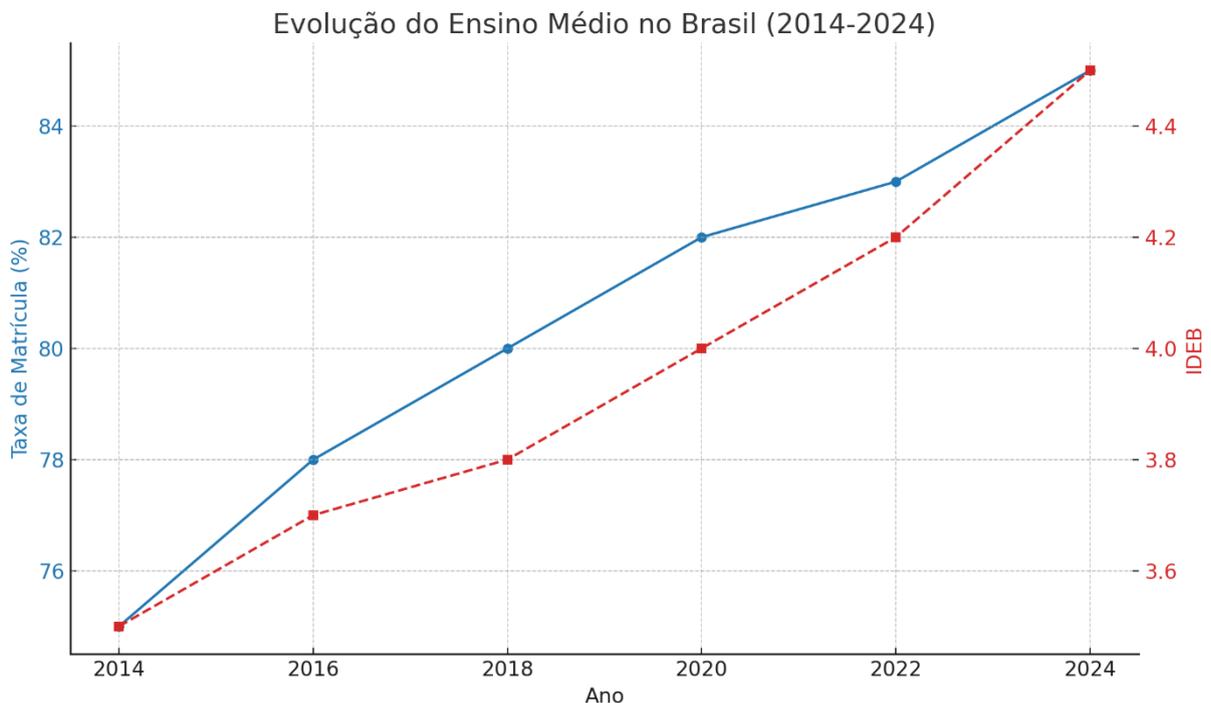
1. Reforma do Ensino Médio: Implementada a partir da Lei nº 13.415/2017, a reforma trouxe mudanças estruturais, como a ampliação da carga horária mínima anual de 800 para 1.000 horas e a introdução dos itinerários formativos, permitindo que os estudantes escolham áreas de aprofundamento conforme seus interesses e objetivos profissionais.

2. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024: Entre as metas estabelecidas, uma das principais é elevar a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% até 2024. No entanto, os relatórios de monitoramento indicam desafios na universalização do acesso e na redução da evasão escolar.

3. Indicadores de Qualidade: O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para o Ensino Médio apresentou melhorias graduais, mas ainda enfrenta dificuldades para atingir as metas estabelecidas. O desempenho em disciplinas como Matemática e Português seguem como um ponto crítico.

Percebe-se que o Ensino Médio no Brasil passou por uma considerável evolução, especialmente no período de 2014 a 2024. Essa transformação reflete mudanças estruturais e pedagógicas impulsionadas por reformas educacionais, como a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a reformulação do Novo Ensino Médio. O gráfico a seguir ilustra essa evolução, apresentando dados que evidenciam avanços na cobertura, na permanência dos estudantes e na diversificação das trajetórias formativas, garantindo maior alinhamento às demandas contemporâneas da educação.

Imagem 3: Gráfico demonstrando a evolução do Ensino Médio no Brasil (2014-2024)



Fonte: Sousa, 2024.

O gráfico ilustra a evolução do Ensino Médio no Brasil entre 2014 e 2024, destacando dois indicadores fundamentais. A linha azul representa a taxa de matrícula, que segue em direção à meta de 85% estabelecida pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Por sua vez, a linha vermelha tracejada indica a evolução do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), um dos principais parâmetros de qualidade do ensino no país, evidenciando o impacto das políticas educacionais no desempenho dos estudantes ao longo do período.

2.3 A estrutura do Novo Ensino Médio (NEM) no Maranhão

A estrutura do Novo Ensino Médio (NEM) no Maranhão, assim como em outros estados brasileiros, passou por mudanças significativas com a implementação da Lei nº 13.415/2017. A reforma tem como principal objetivo tornar o ensino mais flexível e conectado às novas demandas da sociedade contemporânea, oferecendo maior autonomia para os alunos na escolha dos seus caminhos acadêmicos e profissionais. Segundo o Documento Curricular do Território Maranhense(2022, p.14), "o Novo Ensino Médio busca uma formação mais alinhada com as necessidades dos jovens e com as exigências do mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que respeita as especificidades regionais." Para o Maranhão, um estado marcado por desigualdades regionais, a implementação dessa reforma exige desafios adicionais em termos de infraestrutura e de recursos humanos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe diretrizes para a Educação Física, visando o desenvolvimento integral dos estudantes, levando em consideração as dimensões física, cognitiva, emocional e social. Nesse sentido, ela dialoga diretamente com documentos e iniciativas educacionais estaduais, como as que norteiam a educação no Maranhão, com o objetivo de fortalecer a prática pedagógica e a formação cidadã dos alunos.

No Maranhão, a BNCC tem uma relevância central ao ser integrada ao *Currículo Maranhense de Educação Física*, que também propõe a valorização de atividades que envolvem a cultura local, o corpo e a aprendizagem coletiva. A abordagem pedagógica no estado busca, como a BNCC, uma educação mais inclusiva, adaptada à realidade dos alunos e suas necessidades, considerando a diversidade regional e as condições socioeconômicas, que é uma das premissas da BNCC.

O Plano Estadual de Educação do Maranhão também enfatiza a importância do desenvolvimento das competências socioemocionais, um ponto que converge com a BNCC. De acordo com as diretrizes locais, assim como no contexto nacional, a Educação Física deve ser uma ferramenta que não apenas desenvolve habilidades

físicas, mas também promove a convivência social, o respeito à diversidade e a valorização da saúde mental. Isso se traduz em práticas pedagógicas que buscam estimular a cooperação, o trabalho em equipe, e o autocuidado — aspectos centrais tanto na BNCC quanto nos documentos locais.

A política estadual de *inclusão* nas escolas também tem grande sinergia com a proposta da BNCC de uma educação física acessível a todos, independentemente de suas condições físicas ou sociais. O Maranhão, reconhecendo a importância de alcançar todos os estudantes, tem priorizado, assim como a BNCC, a promoção de práticas que permitam a participação de alunos com deficiência e que integrem diferentes culturas e saberes locais, como os jogos e danças típicas da região.

Portanto, a BNCC não só é um guia nacional para a Educação Física como também serve como base para as diretrizes educacionais do Maranhão. Ambas as esferas, estadual e nacional, buscam integrar os conhecimentos de maneira que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, promovam a saúde física e emocional e contribuam para uma sociedade mais justa, inclusiva e cooperativa.

Uma das mudanças mais significativas é a ampliação da carga horária mínima de 800 para 1.000 horas anuais, com o objetivo de oferecer uma formação mais completa e aprofundada. No Maranhão, a Secretaria de Estado da Educação tem se empenhado para que essa ampliação seja cumprida de maneira eficiente, adequando as escolas às novas exigências. Contudo, como destaca Sousa (2024, p.33),

a ampliação da carga horária, embora positiva, apresenta dificuldades, especialmente nas escolas mais afastadas e com infraestrutura limitada. O desafio é garantir que a ampliação não sobrecarregue os alunos, mas sim que contribua para uma aprendizagem mais sólida e diversificada.

Essa ampliação deve ser acompanhada de um esforço contínuo para melhorar as condições físicas e pedagógicas das escolas. Além da ampliação da carga horária, a reforma também propôs a flexibilização do currículo por meio dos itinerários formativos. No Maranhão, com sua grande diversidade regional, a implementação dos itinerários enfrenta desafios significativos. Nas áreas urbanas, as escolas têm maior capacidade de oferecer várias opções, enquanto nas zonas rurais, a limitação de recursos e a falta de professores especializados dificultam a diversidade curricular. Silva (2022, p.29) ressalta que

a escolha dos itinerários é uma das grandes inovações do Novo Ensino Médio, mas sua implementação exige que os recursos sejam distribuídos de maneira equitativa entre todas as regiões do estado, garantindo que nenhum aluno seja prejudicado por questões estruturais.

A integração da educação técnica e profissional ao currículo também é uma das inovações trazidas pela reforma. O Maranhão, como muitos estados do Brasil, enfrenta uma demanda crescente por qualificação profissional em setores como agricultura, indústria e serviços. O Novo Ensino Médio permite que os alunos se especializem em áreas técnicas, o que pode facilitar sua inserção no mercado de trabalho. Callali (2019, p.18), destaca que "a educação técnica e profissional, quando bem implementada, não apenas prepara os alunos para o mercado de trabalho, mas também contribui para o desenvolvimento socioeconômico local, especialmente em regiões carentes de mão de obra qualificada." Essa mudança é especialmente relevante para o Maranhão, onde a qualificação técnica é vista como um caminho importante para reduzir as taxas de evasão escolar e melhorar as perspectivas de emprego para os jovens.

Entretanto, a implementação dos itinerários formativos e da educação profissional no Maranhão depende de grandes investimentos em infraestrutura e capacitação docente. As escolas precisam de equipamentos adequados, como laboratórios, computadores e bibliotecas, para que os alunos possam usufruir de uma formação diversificada e de qualidade. Além disso, a formação contínua dos professores é fundamental para que eles consigam atender às novas demandas pedagógicas impostas pela reforma. Conforme afirma o Documento Curricular do Território Maranhense (2022, p. 22), "a formação dos professores deve ser prioridade, pois eles são os responsáveis por conduzir o processo de adaptação ao novo modelo, oferecendo suporte aos alunos nas escolhas dos itinerários e no aprofundamento dos conteúdos." Assim, a capacitação docente é um fator crucial para o sucesso da reforma, especialmente nas áreas mais carentes do estado.

A ampliação do ensino técnico no Maranhão também implica na adaptação das escolas às demandas do mercado de trabalho. É necessário que a oferta de cursos técnicos esteja alinhada com as necessidades locais, proporcionando aos alunos habilidades que os tornem competitivos em um mercado em constante mudança. A formação técnica é vista como uma oportunidade de aumentar a empregabilidade dos jovens, mas também precisa ser planejada de forma que não se sobreponha à formação

geral, que continua sendo essencial. Souza (2024, .p.25), explica que "a educação técnica, embora importante, não deve ser vista como a única opção para os estudantes. O desafio está em equilibrar a formação acadêmica com a profissional, permitindo que os alunos tenham uma visão ampla do mundo e possam seguir diversos caminhos no futuro."

Em suma, a estrutura do Novo Ensino Médio no Maranhão reflete os esforços do estado para modernizar a educação e torná-la mais conectada com as necessidades da sociedade contemporânea. Embora a reforma tenha o potencial de transformar o ensino médio no estado, sua implementação enfrenta desafios relacionados à infraestrutura, à formação docente e à desigualdade regional. De acordo com Silva (2022, p. 22),

a verdadeira transformação no ensino médio do Maranhão ocorrerá quando a reforma for aplicada de maneira equitativa, garantindo que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de acessar a educação de qualidade, independentemente de sua localização ou condição socioeconômica.

A reforma representa uma oportunidade significativa para transformar a educação em um processo mais diversificado, dinâmico e inclusivo, proporcionando aos estudantes um aprendizado que vá além do tradicional. Ao incorporar diferentes itinerários formativos e valorizar tanto as habilidades acadêmicas quanto as competências técnicas e socioemocionais, essa mudança pode contribuir para uma formação mais alinhada às demandas do século XXI.

Além disso, ao ampliar as possibilidades de escolha e personalização do percurso escolar, a reforma tem o potencial de tornar a educação mais atrativa e significativa para os jovens, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para uma participação ativa e crítica na sociedade. No entanto, para que esses objetivos sejam efetivamente alcançados, é fundamental garantir investimentos adequados em infraestrutura, formação docente e equidade no acesso às oportunidades educacionais.

3 EDUCAÇÃO FÍSICA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda a importância da disciplina no contexto escolar, destacando o seu papel no desenvolvimento integral dos alunos. A BNCC enfatiza que a Educação Física vai além da simples prática de exercícios físicos, sendo um componente essencial para a formação cidadã dos estudantes, promovendo aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais. O currículo da BNCC propõe que os estudantes não apenas aprendam sobre o corpo e a importância da atividade física para a saúde, mas também desenvolvam competências relacionadas ao respeito, à cooperação, à ética e à convivência social. Além disso, a Educação Física é vista como uma ferramenta para fortalecer a autoestima dos alunos, o trabalho em equipe e o entendimento das diferentes culturas através de jogos e práticas corporais de diversas origens.

A BNCC orienta que a disciplina de Educação Física seja trabalhada de forma dinâmica, levando em conta a diversidade dos estudantes e o desenvolvimento de habilidades motoras que possam ser aplicadas no cotidiano. A abordagem também busca a inclusão, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou socioeconômicas, tenham acesso ao conteúdo e possam se desenvolver dentro das suas possibilidades. Ao promover uma aprendizagem que envolve tanto o corpo quanto a mente, a Educação Física se torna um meio para que os alunos se relacionem de maneira mais saudável consigo mesmos e com o ambiente ao seu redor, estimulando a adoção de práticas saudáveis que perdurem ao longo da vida.

Entre os princípios da BNCC, Chicati (2022) destaca que está a promoção de uma educação que não se limita ao conteúdo acadêmico, mas que também inclui o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, culturais e éticas. A BNCC, ao organizar o currículo em áreas de conhecimento, como Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Educação Física, propõe um ensino que valoriza o conhecimento integrado, preparando os estudantes para uma participação ativa e crítica na sociedade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) atribui à Educação Física um papel fundamental na formação integral dos alunos. Nesse novo contexto, a disciplina deixa de ser vista apenas como uma prática esportiva e passa a ser reconhecida como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento dos estudantes em várias dimensões: física, cognitiva, emocional e social (Gama, 2023).

Ao incluir a Educação Física como uma área essencial da formação geral básica, a BNCC reforça a importância de uma abordagem mais ampla e integrada. A disciplina, além de promover a saúde e o bem-estar físico, visa também o fortalecimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Os alunos são incentivados a desenvolver competências como a coordenação motora, a percepção corporal e, ao mesmo tempo, a exercitar o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas em situações práticas (Finck, 2021).

A dimensão emocional também ganha destaque, pois a Educação Física oferece um espaço onde os estudantes aprendem a lidar com frustrações, a construir resiliência e a desenvolver autocontrole emocional. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o ambiente escolar, mas para a vida em sociedade, preparando os alunos para interagir de maneira mais saudável e cooperativa. Por fim, o componente social da Educação Física se revela nas atividades coletivas e nos jogos, que promovem o respeito às diferenças, a empatia e o trabalho em equipe. A disciplina, assim, contribui diretamente para a formação de cidadãos que sabem conviver e colaborar em grupo, entendendo a importância das relações interpessoais (Santos, 2020).

Dessa forma, a Educação Física, conforme definida pela BNCC, vai além do corpo em movimento. Ela se consolida como um eixo estruturante para o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os para os desafios da vida acadêmica e social de maneira equilibrada e completa.

O currículo de Educação Física na BNCC é cuidadosamente estruturado para incluir uma ampla gama de atividades, que vão muito além dos esportes tradicionais. Entre essas atividades, estão jogos, lutas, ginásticas, danças e diversas outras formas de expressão corporal, que promovem uma abordagem inclusiva e abrangente. Essa diversidade é fundamental para atender às diferentes características, habilidades e interesses dos estudantes, proporcionando uma experiência mais rica e completa para todos (Escobar, 2022).

Ao oferecer essa variedade de práticas, o currículo incentiva uma participação mais ativa e acessível, garantindo que os alunos se envolvam de maneira mais significativa e contínua. Cada estudante pode explorar e desenvolver suas habilidades físicas dentro de seu próprio ritmo e capacidade, permitindo que identifiquem suas preferências e áreas de interesse dentro do vasto campo da atividade física.

Além disso, a Educação Física se torna um espaço privilegiado para o desenvolvimento do conhecimento corporal. Os alunos aprendem a reconhecer seus limites e potenciais, desenvolvendo uma consciência sobre a importância do movimento, postura, equilíbrio e coordenação. Essa compreensão vai além do contexto escolar, estimulando a prática regular de atividades físicas ao longo de toda a vida (Finck, 2021).

Outro aspecto fundamental promovido pela BNCC é a valorização de um estilo de vida saudável. Ao integrar a atividade física como parte regular da rotina escolar, os alunos são incentivados a adotar hábitos saudáveis desde cedo, como o cuidado com o corpo, o combate ao sedentarismo e a manutenção de uma rotina ativa. Esses hábitos são essenciais não apenas para a saúde física, mas também para o bem-estar mental e emocional, contribuindo para a qualidade de vida dos estudantes ao longo de suas vidas (Chicati, 2022).

Em suma, o currículo de Educação Física, conforme estabelecido pela BNCC, promove uma educação física inclusiva, diversa e centrada no desenvolvimento integral do estudante.

A dimensão emocional na Educação Física também recebe uma atenção significativa no currículo da BNCC, destacando o papel da disciplina no desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes. Através das atividades propostas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar situações que exigem a superação de desafios, o que os ensina a lidar com frustrações, a construir resiliência e a desenvolver o autocontrole emocional. Esses momentos são valiosos, pois permitem que os jovens aprendam a administrar suas emoções de maneira saudável e equilibrada.

Essas habilidades socioemocionais são essenciais não apenas para o sucesso no ambiente escolar, mas também para a vida em sociedade. A capacidade de lidar com frustrações, por exemplo, ajuda os estudantes a entenderem que erros e derrotas fazem parte do aprendizado, encorajando uma postura mais proativa e perseverante diante das dificuldades. Ao desenvolver resiliência, os alunos aprendem a se recuperar de adversidades e a seguir em frente, fortalecendo sua autoestima e confiança (Motta, 2019).

O autocontrole emocional, por sua vez, é uma habilidade crucial em diversas esferas da vida. Nas atividades físicas e esportivas, os estudantes precisam manter a calma, tomar decisões rápidas e agir com responsabilidade, aprendendo a controlar

impulsos e emoções intensas. Esse aprendizado tem um impacto direto no desenvolvimento de cidadãos mais equilibrados e conscientes de suas ações.

Além disso, o trabalho em equipe, muito presente na Educação Física, estimula a colaboração e o respeito mútuo. Ao participar de atividades coletivas, os alunos têm a oportunidade de praticar a empatia, colocando-se no lugar dos colegas e desenvolvendo relações mais harmoniosas e cooperativas. Isso contribui para um ambiente escolar mais inclusivo e colaborativo, preparando os jovens para interações mais saudáveis em todos os aspectos de suas vidas (Finck, 2021).

Portanto, ao trabalhar a dimensão emocional, a Educação Física vai além dos benefícios físicos, contribuindo de maneira significativa para a formação de indivíduos emocionalmente preparados, capazes de interagir de forma positiva e cooperativa na escola e na sociedade.

Outro ponto fundamental é que a Educação Física no Novo Ensino Médio atua como um importante aliado no combate ao crescente sedentarismo, causado em grande parte pelo uso excessivo de tecnologias. Com a expansão das atividades digitais, os jovens passam cada vez mais tempo em frente a telas, o que resulta em uma diminuição das práticas físicas regulares. Nesse cenário, a Educação Física se torna crucial para promover a conscientização sobre a importância de se manter ativo, incentivando hábitos saudáveis que podem ser levados para a vida adulta.

Logo, segundo Silva (2022), a disciplina de Educação Física ajuda os alunos a compreenderem que o movimento não é apenas uma exigência escolar, mas uma parte essencial de uma vida equilibrada e saudável. Essa abordagem vai além dos benefícios físicos, como a melhoria da saúde cardiovascular e da força muscular; ela promove também o bem-estar mental, auxiliando no gerenciamento do estresse e na prevenção de problemas psicológicos, que são cada vez mais comuns em ambientes altamente conectados e digitalizados.

A Educação Física oferece uma oportunidade para que os estudantes se desconectem temporariamente do mundo virtual, desenvolvendo o hábito de movimentar-se de maneira prazerosa e consciente. Pois, com a regularidade de exercícios, os alunos começam a perceber os efeitos positivos em sua disposição, concentração e humor, o que pode incentivá-los a incorporar essas práticas em suas rotinas diárias, mesmo fora da escola.

Além disso, a disciplina também trabalha para conscientizar sobre os riscos do sedentarismo, que, se não combatido, pode resultar em problemas graves de saúde,

como obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes. A Educação Física no Novo Ensino Médio ajuda a formar indivíduos mais conscientes e comprometidos com o autocuidado, essencial em um mundo que valoriza cada vez mais a conexão digital, mas que também precisa equilibrar as demandas físicas e mentais. Portanto, a Educação Física se revela ainda mais relevante no contexto do Novo Ensino Médio, em que a formação integral dos jovens deve considerar os desafios de um mundo digitalizado (Da Costa, 2023).

3.1 Educação Física e o Novo Ensino Médio

A Educação Física, no contexto do Novo Ensino Médio, ganha uma nova dinâmica, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e aos objetivos de promover uma formação integral para os estudantes. Destacam-se suas funções no currículo flexível e na escolha de itinerários formativos, além de sua contribuição para a construção de uma educação mais integrada, dinâmica e alinhada às necessidades contemporâneas dos jovens.

No que diz respeito à implantação do Novo Ensino Médio, Melo e Ferraz (2007) salientam que ações em políticas públicas, por si só, não são suficientes para promover mudanças. É necessário que a escola crie um espaço de discussão no qual todos os professores possam opinar igualmente na construção das ações que regulamentarão a instituição. Isso pode ser observado no artigo 13 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394/1996, que atribui aos docentes a responsabilidade de: “participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos” (Art. 13, incisos I a III) (Brasil, 2017).

A Educação Física, antes vista principalmente como uma disciplina focada na prática esportiva e no desenvolvimento físico, passou a ser integrada como um componente essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC atribui à Educação Física um papel ampliado, que vai além da promoção da saúde física e da atividade corporal. A disciplina agora busca promover competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, a empatia, a resiliência e a cooperação. Essas habilidades são fundamentais para o desenvolvimento pessoal e social dos jovens, preparando-os

para lidar com desafios cotidianos e conviver de maneira mais harmoniosa na sociedade (Sousa, 2024).

Ressalta-se que, de acordo com o Ministério da Educação (MEC), a educação física na escola gera muitas discussões e questionamentos sobre sua forma de ser trabalhada e como é aplicada. Com a implantação do Novo Ensino Médio e a alteração da Emenda Constitucional nº 59/2009, que modificou o artigo 208 da Constituição Federal de 1988, o ensino médio passou a ser considerado parte das etapas obrigatórias da educação básica. Antes dessa emenda, o ensino médio não estava incluído como obrigatório, mas, com a mudança, a obrigatoriedade da educação foi ampliada para abranger crianças e jovens de 4 a 17 anos, incluindo tanto o ensino fundamental quanto o ensino médio. A Educação Física no ensino médio deixa de ser obrigatória para os alunos, mas a sua oferta continua sendo dever do Estado, embora sua condição de componente curricular não esteja assegurada em uma perspectiva de acesso universal. Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) reitera a obrigatoriedade progressiva do ensino médio (ANPED, 2018).

Além disso, Escobar (2022) afirma que, ao integrar a disciplina de Educação Física ao projeto pedagógico de maneira mais abrangente, a reforma valoriza o bem-estar físico e mental dos alunos, reconhecendo a importância de formar cidadãos mais conscientes e ativos em relação à sua saúde e à sua participação na sociedade.

A reforma do Novo Ensino Médio, implementada pela Lei nº 13.415/2017, trouxe uma série de mudanças significativas no currículo escolar brasileiro, com o objetivo de tornar a educação mais flexível, adaptada às necessidades dos estudantes e alinhada às demandas do século XXI. Entre essas mudanças, destaca-se a redefinição do papel de disciplinas como a Educação Física, que passou a ter uma nova perspectiva dentro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Da Costa, 2023).

No contexto do Novo Ensino Médio, a Educação Física ganha relevância ao se inserir em um modelo educacional que busca oferecer mais autonomia aos estudantes e conectar o ensino com a realidade contemporânea. A disciplina, antes focada majoritariamente na prática esportiva, agora se expande para contribuir diretamente para o desenvolvimento de habilidades cruciais para o século XXI, como a resolução de problemas, a colaboração e a gestão do estresse e da saúde mental. Essas competências são fundamentais em um cenário onde os desafios sociais, tecnológicos e de saúde estão em constante mudança (Santos, 2020).

A Educação Física desempenha um papel fundamental no Novo Ensino Médio, contribuindo diretamente para a qualidade de vida dos estudantes. A incorporação da prática regular de atividades físicas no currículo escolar fortalece a promoção da saúde e auxilia na prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e hipertensão, cada vez mais frequentes entre os jovens devido ao sedentarismo. Além dos benefícios físicos, a atividade física também favorece o bem-estar mental, melhorando a disposição, reduzindo o estresse e promovendo o equilíbrio emocional (Motta, 2019).

O impacto da Educação Física vai além da saúde corporal. Pesquisas demonstram que está diretamente relacionado ao aumento da capacidade de concentração, ao aprimoramento da memória e ao desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Essas melhorias refletem diretamente no desempenho acadêmico, pois os estudantes passam a se concentrar melhor nas aulas, enfrentando as demandas escolares de forma mais eficiente e produtiva (Escobar, 2022).

A Educação Física também desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Por meio de atividades coletivas, os estudantes aprendem a cooperar, administrar frustrações e respeitar regras, promovendo interações mais saudáveis. Essas vivências os preparam para enfrentar desafios dentro e fora da escola, fortalecendo a capacidade de adaptação e convivência. Dessa forma, a Educação Física contribui para a formação de cidadãos mais equilibrados e preparados para atuar de maneira colaborativa no ambiente de trabalho e na sociedade (Da Costa, 2023).

Além disso, a disciplina desempenha um papel fundamental na inclusão social e no combate às desigualdades. Ao oferecer um ambiente de integração, onde estudantes de diferentes realidades podem interagir e cooperar, a Educação Física promove o respeito às diferenças e combate à discriminação. Isso é especialmente relevante em uma sociedade tão diversa quanto a brasileira.

4 METODOLOGIA

4.1 Tipos de pesquisa e método

A pesquisa é de natureza qualitativa, já que esse tipo de pesquisa de acordo com Gil (2010), é caracterizado pela flexibilidade, permitindo que o pesquisador explore questões complexas e contextos específicos sem a necessidade de uma estrutura rígida de coleta de dados. Ela se baseia na interpretação dos dados, buscando entender como os indivíduos vivenciam determinadas situações e como eles atribuem sentido a esses eventos. Portanto, com o objetivo de analisar a implementação da Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão. Esse tipo de abordagem é adequado, pois permite explorar os significados atribuídos pelos participantes às transformações em suas práticas pedagógicas e ao impacto no ambiente escolar.

Onde, ela trabalha, com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além de estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento (Silva, 2010).

4.2 Participantes

Os participantes deste estudo, são dois professores do ensino médio, um do sexo feminino e outro do sexo masculino, foram escolhidos com base em critérios previamente definidos, tais como: atuação no Ensino Médio, diversidade de gênero e disponibilidade e interesse, a fim de assegurar que o grupo fosse representativo e apropriado para os objetivos da pesquisa.

4.3 Local

Uma escola pública da rede estadual de ensino, localizada na Avenida Cinco, Conjunto Habitacional Turu, São Luís – MA. A escola conta com uma média de 36-40 alunos por sala, com a quantidade de 14 turmas, contém 1 biblioteca, 1 auditório, 1 refeitório, 8 banheiros (2 alunos, 2 PCD, 2 professores, 2 servidores). O ensino médio conta com 8 turmas do 1ª ano do ensino médio (4 turmas no turno

matutino e 4 turmas no turno vespertino), 4 turmas do 2^a ano do ensino médio e 4 turmas do 3^a ano. A escola funciona com ensino regular trabalhando o ensino fundamental II, o ensino médio e EJA, que atende a jovens e adultos que não concluíram o Ensino Médio na idade regular, oferecendo uma abordagem flexível e adaptada às demandas de um público com responsabilidades diversas, como trabalho e família. Nesse contexto, contam com 2 professores de educação física onde se dividem em turmas do ensino fundamental e ensino médio. Em relação a estrutura, a escola passou por uma reforma que finalizou no começo do ano de 2023, mas sem a conclusão da quadra poliesportiva que ainda está em construção.

Ressalta-se que, a escolha da escola segue as diretrizes da BNCC e do currículo estadual, permitindo uma análise concreta sobre como a Educação Física está sendo trabalhada no contexto do Novo Ensino Médio e como as competências gerais e específicas estão sendo desenvolvidas na prática escolar.

4.4 Instrumentos de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário semiestruturado, composto por perguntas abertas, elaborado com o objetivo de captar as percepções e experiências dos professores de Educação Física em relação às mudanças introduzidas pelo Novo Ensino Médio. De acordo com Trivellato (2017), esse formato de questionário oferece um equilíbrio entre a condução planejada das questões e a flexibilidade necessária para explorar informações emergentes durante a entrevista.

A coleta de informações foi conduzida por meio de um questionário estruturado, elaborado no Google Forms e aplicado a professores e alunos da escola. O questionário continha perguntas objetivas e discursivas, permitindo uma análise tanto quantitativa quanto qualitativa sobre as percepções dos participantes em relação ao ensino da Educação Física, sua relevância no desenvolvimento dos estudantes e os desafios enfrentados na prática pedagógica.

Além da aplicação do questionário, a pesquisa contou com a experiência na Residência Pedagógica, possibilitando uma observação direta do cotidiano escolar e das práticas pedagógicas adotadas na disciplina de Educação Física. A imersão no ambiente escolar permitiu uma análise mais aprofundada sobre a interação entre alunos

e professores, a estrutura oferecida para as atividades físicas e a adaptação da disciplina ao Novo Ensino Médio.

A pesquisa também se baseou na análise documental da BNCC, do Currículo do Estado do Maranhão e das diretrizes do Novo Ensino Médio, a fim de identificar como os princípios estabelecidos nesses documentos são incorporados na prática pedagógica da escola. Com essa abordagem, foi possível obter uma visão ampla sobre o ensino da Educação Física no contexto escolar, considerando tanto a percepção dos sujeitos envolvidos quanto os referenciais

Vale destacar que, a escolha do questionário semiestruturado se justifica pela sua capacidade de facilitar a coleta de dados detalhados e contextuais, respeitando as particularidades de cada participante (Minayo, 2014). As perguntas abertas permitem que os entrevistados compartilhem suas experiências subjetivas, enquanto o formato semiestruturado assegura que os principais temas da pesquisa sejam abordados, conforme apontado por Duarte (2017).

4.5 Procedimento de Coleta de Dados e Análise de Dados

A pesquisa utilizou um questionário estruturado como instrumento de coleta de dados, ao invés de entrevistas, visando obter respostas objetivas e de fácil sistematização. Além disso, o questionário permitiu a participação de um maior número de docentes em um período reduzido, considerando as limitações de tempo impostas pelas greves e pelas jornadas de trabalho extenuantes dos professores. Esta técnica que permite ao pesquisador explorar os aspectos centrais do tema, ao mesmo tempo em que possibilita ao participante trazer contribuições espontâneas e subjetivas (Minayo, 2014). O questionário foi elaborado com perguntas abertas, buscando investigar: Os desafios enfrentados pelos professores na implementação do Novo Ensino Médio. Assim como ainda, as estratégias pedagógicas desenvolvidas para lidar com o novo contexto curricular. A realização da entrega do questionário foi realizada em ambientes que proporcionam conforto e privacidade aos participantes, garantindo que pudessem se expressar livremente.

Os dados obtidos foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). Esse método permite a identificação de categorias e padrões que emergem das falas dos entrevistados, estruturando as

informações de maneira sistemática e interpretativa. O processo de análise foi conduzido em três etapas principais:

Pré-análise: contou com a leitura flutuante das transcrições das perguntas para uma familiarização inicial com o conteúdo e a organização do material coletado, separando as informações relevantes para os objetivos da pesquisa.

Exploração do Material: foi por meio da identificação e codificação de categorias temáticas, como desafios enfrentados, adaptações metodológicas e percepções sobre os impactos no aprendizado dos estudantes. E ainda, o agrupamento de falas semelhantes, destacando os pontos convergentes e divergentes entre os participantes.

Tratamento e Interpretação dos Resultados: realizou a Análise crítica das categorias, articulando-as com o referencial teórico e o problema de pesquisa.

4.6 Aspectos Éticos

Este estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a proteção dos direitos dos participantes. Foi solicitado a todos os participantes assinem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual estarão cientes dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO SOBRE O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão

A pesquisa intitulada "O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luís do Maranhão", teve como objetivo poder analisar a implementação da Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio em uma escola da rede estadual de São Luís, Maranhão. A pesquisa foi realizada com a intenção de compreender como as novas diretrizes curriculares têm sido aplicadas no cotidiano escolar, bem como os efeitos dessa implementação sobre os estudantes, os professores e a prática pedagógica na instituição.

Durante o estudo, foram analisados diversos aspectos, como a adaptação das práticas pedagógicas de Educação Física frente às novas exigências curriculares, as percepções dos docentes sobre a disciplina, e a formação e a preparação dos professores para as mudanças. Além disso, buscou-se compreender o impacto das novas modalidades de ensino e o papel da Educação Física no desenvolvimento integral dos estudantes, conforme preconizado pela reforma do Ensino Médio.

A pesquisa envolveu a participação de professores de uma escola de ensino médio da rede pública de São Luís, Maranhão. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários direcionados aos professores de Educação Física. O trabalho contou com a colaboração de 2 professores da disciplina, que participaram ativamente dos processos de investigação, contribuindo para um panorama detalhado da realidade vivenciada na escola.

Agora, serão apresentados os resultados da pesquisa, detalhando como as mudanças no Novo Ensino Médio têm influenciado as práticas pedagógicas e as percepções sobre a Educação Física no contexto escolar.

A análise dos resultados do questionário aplicado aos docentes de uma escola pública da rede estadual de ensino revela importantes reflexões sobre os impactos do Novo Ensino Médio na Educação Física escolar. Os professores destacaram tanto as mudanças que consideram positivas quanto os desafios impostos pela implementação das novas diretrizes. A principal observação feita pelos docentes é que a reforma curricular trouxe um aumento na carga de disciplinas teóricas, o que, na

visão de alguns, diminui o tempo dedicado às atividades práticas, como as de Educação Física.

Essa mudança tem gerado um impacto negativo na estrutura das aulas, dificultando a proposta de uma formação mais integrada e completa para os estudantes.

Os docentes também relataram dificuldades com a infraestrutura das escolas para atender a nova demanda do currículo flexibilizado. A falta de materiais adequados, como equipamentos esportivos e espaços apropriados para a realização das atividades físicas, foi uma preocupação comum entre os professores. A flexibilidade do currículo, que permite aos alunos escolherem diferentes itinerários formativos, também gerou desafios em relação à implementação de atividades diversificadas. Os professores apontaram que, para oferecer um ensino de qualidade, seria necessário um maior investimento em infraestrutura e materiais, o que, no contexto atual, ainda é insuficiente.

Outro ponto destacado pelos docentes foi a dificuldade em motivar os estudantes para a prática regular de atividades físicas. Muitos professores observaram que, com a ênfase dada a outras disciplinas e ao aumento das exigências acadêmicas, a Educação Física tem sido vista como uma matéria secundária, de menor importância pelos alunos. Isso tem gerado um desinteresse por parte de muitos estudantes, especialmente aqueles que priorizam o desempenho em disciplinas consideradas mais relevantes para sua formação acadêmica. A falta de estímulo para a prática de atividades físicas, aliada à crescente tendência ao sedentarismo entre os jovens, foi identificada como uma preocupação significativa.

Apesar dos desafios, os docentes sugeriram várias soluções para melhorar a situação da Educação Física no Novo Ensino Médio. A principal proposta foi a necessidade de aumentar a carga horária destinada à disciplina, considerando sua importância para a formação integral dos estudantes. Além disso, os professores sugeriram a criação de novos itinerários formativos específicos para a área de saúde e bem-estar, que poderiam incluir práticas de atividades físicas mais diversificadas, alinhadas com os interesses dos alunos. Tais mudanças, segundo os docentes, poderiam ajudar a reverter o quadro de desinteresse e promover uma abordagem mais dinâmica e envolvente para a Educação Física.

A questão da formação continuada dos professores também foi apontada como fundamental. Muitos docentes destacaram a importância de serem capacitados para lidar com as novas demandas do currículo, não só em relação à metodologia de ensino, mas também no uso de tecnologias pedagógicas que podem tornar as aulas

mais atraentes e eficazes. A formação contínua, nesse sentido, seria uma maneira de fortalecer a prática pedagógica dos professores e prepará-los para enfrentar os desafios impostos pela reforma do Ensino Médio, especialmente no que tange à utilização de novos recursos e estratégias didáticas.

Por fim, a mudança na identidade da Educação Física escolar também foi um ponto abordado. Muitos professores acreditam que, com a reformulação curricular do Novo Ensino Médio, a disciplina passou a ser vista como uma área menos central na formação dos alunos, um fator que impacta diretamente sua relevância na escola. Para que a Educação Física recupere seu papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, os docentes defendem que ela seja valorizada, não apenas como uma atividade física, mas como uma disciplina que contribui para o bem-estar, saúde mental e socialização dos alunos, elementos fundamentais para uma educação de qualidade.

Em resumo, os resultados da pesquisa apontam que, embora o Novo Ensino Médio tenha proporcionado oportunidades para uma maior flexibilidade no currículo, os desafios relacionados à infraestrutura escolar, ao desinteresse dos alunos e à necessidade de uma maior valorização da Educação Física são questões que precisam ser enfrentadas para garantir que a disciplina cumpra seu papel educativo. A implementação de soluções como o aumento da carga horária, a criação de novos itinerários formativos e a capacitação contínua dos professores são fundamentais para a superação desses obstáculos e para o sucesso da Educação Física no Novo Ensino Médio.

A análise das respostas dos docentes sobre a implementação do Novo Ensino Médio e seus impactos na Educação Física Escolar revela uma série de reflexões, desafios e possíveis soluções para aprimorar a prática pedagógica neste contexto. As perguntas do questionário buscaram entender como os professores vivenciam as mudanças propostas pela reforma, as dificuldades enfrentadas e as estratégias que podem ser adotadas para atender melhor às necessidades dos estudantes.

5.1 Percepção dos Docentes sobre o Novo Ensino Médio e suas Implicações

Os docentes entrevistados da escola da rede pública, relataram que a introdução do Novo Ensino Médio (NEM) resultou em uma reestruturação significativa

nas abordagens pedagógicas e nos conteúdos abordados, especialmente na área de Educação Física.

A flexibilidade curricular, que permite aos alunos escolherem áreas de conhecimento mais alinhadas aos seus interesses e habilidades, foi vista como um avanço por muitos professores, pois oferece maior autonomia ao estudante no processo de aprendizagem. Segundo a Lei nº 13.415/2017, que institui a reforma, a proposta central do NEM visa oferecer uma educação mais personalizada, possibilitando que o aluno escolha itinerários formativos que atendam a seus interesses (BRASIL, 2017).

No entanto, essa flexibilização também gerou desafios, principalmente para os professores de Educação Física, que destacaram a dificuldade em adaptar a disciplina, tradicionalmente voltada para a formação integral dos alunos, a um modelo que privilegia a escolha de itinerários formativos. Conforme resposta dos docentes referente as seguintes perguntas: Como você percebeu o impacto do Novo Ensino Médio na sua prática pedagógica? E Quais foram os principais desafios enfrentados na adaptação das aulas de Educação Física ao novo formato curricular?

DOCENTE 1 - FEMININO	DOCENTE 2 – MASCULINO
<i>Para mim o currículo garante que todos os estudantes tenham acesso ao mesmo conteúdo básico para que tenham uma mínima formação de qualidade. O principal desafio encontrado foi a questão da defasagem dos conteúdos dos alunos da escola.</i>	<i>Uma volta aos livros e por novos conhecimentos e metodologias diferentes de ensino, assuntos motivadores e com que fizessem a participação efetiva dos alunos as aulas</i>

Nesse contexto, a integração de uma abordagem holística¹ da Educação Física com as novas exigências curriculares tem se revelado uma tarefa complexa (Martins et al., 2020). As transformações no currículo, especialmente com as diretrizes do Novo Ensino Médio, exigem uma adaptação constante dos profissionais da área, a fim de atender tanto aos objetivos pedagógicos quanto às necessidades dos alunos de maneira abrangente e significativa.

¹ A **abordagem holística** refere-se a uma perspectiva que considera o indivíduo ou um fenômeno em sua totalidade, levando em conta diversos fatores interconectados. No contexto educacional, essa abordagem busca integrar aspectos cognitivos, emocionais, sociais e físicos no processo de ensinoaprendizagem, promovendo um desenvolvimento mais equilibrado e significativo.

5.2 Desafios na Prática Pedagógica da Educação Física

Entre os principais desafios apontados pelos docentes, a escassez de recursos materiais e a inadequação da infraestrutura escolar para as aulas de educação física. Esse problema, que já existia antes da implementação do NEM, parece ter se agravado, uma vez que o novo formato curricular exige uma maior diversidade de atividades, muitas das quais não podem ser realizadas de forma eficaz devido à falta de equipamentos e espaços apropriados. A deficiência na infraestrutura escolar é uma questão recorrente em diversas pesquisas sobre a implementação do NEM em escolas públicas, sendo apontada como um fator limitante para a qualidade do ensino (Almeida et al., 2019).

Além disso, os docentes mencionaram a sobrecarga de atividades e a falta de tempo para planejar aulas que integrem teoria e prática, devido à reorganização do tempo escolar que priorizou as disciplinas teóricas. O que ficou claro de acordo com as respostas as seguintes perguntas: O que mudou no planejamento e na execução das suas aulas com a implementação do Novo Ensino Médio? E Como você está integrando a Educação Física aos itinerários formativos ou aos componentes eletivos? E ainda, você recebeu algum tipo de formação ou suporte específico para lidar com as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio?

DOCENTE 1 - FEMININO	DOCENTE 2 – MASCULINO
<i>Sobre o planejamento foi feito levando em consideração a BNCC. Sobre a sua execução a mudança foi na preparação e nos materiais utilizados. Em relação a integração é feita durante os projetos realizados pelos grupos de professores. Tivemos vários momentos com a equipe de profissionais da Secretaria de Educação</i>	<i>Um maior tempo no planejamento e no desenvolvimento das aulas teóricas e práticas. Explorando assuntos que despertem muito o interesse e o conhecimento dos alunos. Sim, recebemos. Porém ela foi insuficiente pro tamanho do projeto e os objetivos</i>

Esse fator foi apontado por muitos professores como uma limitação significativa para o desenvolvimento de uma prática pedagógica eficaz na área de Educação Física. A dificuldade em conciliar as novas exigências curriculares com uma abordagem mais integradora foram vista como um obstáculo, impactando diretamente a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam o aprendizado completo e o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos alunos.

5.3 Necessidades dos Estudantes e o Papel da Educação Física

No contexto do NEM, os professores também destacaram que os estudantes enfrentam desafios relacionados à manutenção da saúde física e mental, o que torna a Educação Física ainda mais relevante. Em relação ao aumento do uso de dispositivos tecnológicos contribuem para o crescente quadro de sedentarismo entre os jovens. Estudos apontam que este, está diretamente relacionado a problemas de saúde pública, como doenças cardiovasculares e obesidade, tornando a Educação Física essencial para a promoção de hábitos saudáveis e o desenvolvimento integral dos alunos (Santos, 2020).

No entanto, muitos docentes relataram que os alunos demonstram pouco interesse em participar ativamente das aulas de Educação Física, o que é atribuído, em parte, à pressão do currículo, que privilegia disciplinas teóricas. O que fica claro de acordo com as respostas as seguintes perguntas: Como avalia o suporte oferecido pela escola ou pela Secretaria de Educação nesse processo? E ainda, na sua opinião, como os alunos têm reagido às mudanças no currículo e à Educação Física no contexto do Novo Ensino Médio? Como ainda você percebe algum impacto no engajamento ou no interesse dos estudantes nas aulas de Educação Física?

DOCENTE 1 - FEMININO	DOCENTE 2 – MASCULINO
<p><i>Os treinamentos foram positivos em relação ao que nos foi oferecido. Nos primeiros momentos eles não reagiram positivamente. Com o passar do tempo foram se adaptando e até gostaram da forma como foram inseridos no processo. Sim. Eles se sentiam valorizados e engajados no processo.</i></p>	<p><i>Era necessário mais tempo e desenvolvimento formativo para os professores. Estão passando por um processo lento de adaptação e entendimento deste novo ensino. sim, com o tempo o engajamento aumentou nos diferentes tópicos e assuntos interessantes planejados.</i></p>

Para alguns professores, a solução seria repensar o formato da disciplina, tornando-a mais atrativa e conectada ao cotidiano dos estudantes, por meio da promoção de atividades que estimulem tanto o prazer quanto o aprendizado (Costa, 2021). Esse enfoque permitiria uma maior adesão dos alunos às propostas de ensino, criando um ambiente mais motivador e significativo, alinhado às suas realidades e interesses.

5.4 Soluções Propostas pelos Docentes

Em relação às soluções para os desafios encontrados, os docentes sugeriram, em primeiro lugar, uma maior valorização da Educação Física no novo formato do Ensino Médio, o que poderia ser feito por meio da ampliação da carga horária da disciplina e pela inclusão de itinerários formativos voltados para a promoção da saúde e bem-estar físico. A reestruturação do ambiente escolar também foi proposta, com a construção de espaços adequados para a prática de atividades físicas e a disponibilização de materiais esportivos necessários. A ampliação da infraestrutura, segundo os professores, é um passo fundamental para garantir que os alunos possam usufruir de uma educação física de qualidade (Souza et al., 2020).

Além disso, muitos docentes enfatizaram a importância da formação contínua dos professores, para que possam se adaptar às novas exigências pedagógicas e integrar tecnologias e metodologias inovadoras no ensino da Educação Física. Conforme pode ser verificado nas respostas dadas pelos docentes referentes as seguintes perguntas: Como tem sido a experiência de trabalhar de forma interdisciplinar ou de alinhar a Educação Física às áreas de conhecimento propostas? E ainda, A flexibilização curricular trouxe novas oportunidades ou dificultou o desenvolvimento das aulas práticas?

DOCENTE 1 - FEMININO	DOCENTE 2 – MASCULINO
<i>No começo tive algumas dificuldades, depois foi me adaptando e os projetos foram surgindo. Na minha opinião trouxe oportunidades para trabalhar em parceria com as disciplinas de Linguagem.</i>	<i>Positiva, pois desenvolvemos o trabalho em equipe e o debate de ideias e visões nas diversas áreas do conhecimento e como elas são interligas e aplicadas. Trouxe ambas as situações. Novas oportunidades e métodos buscam diferentes formas de trabalho, materiais e discussões. Aumentou a necessidade do engajamento dos alunos nas aulas teórico e práticas.</i>

A capacitação docente foi considerada essencial para que a Educação Física escolar se torne mais dinâmica e eficaz. De acordo com os professores, investir no desenvolvimento contínuo das habilidades pedagógicas dos educadores é fundamental para a implementação de práticas inovadoras e para a adaptação às

mudanças curriculares, garantindo que a disciplina acompanhe as necessidades e expectativas dos alunos de forma mais assertiva e envolvente.

5.5 O Impacto do Novo Ensino Médio na Identidade da Educação Física Escolar

Por fim, os professores destacaram uma mudança na identidade da Educação Física no Novo Ensino Médio. Antes da reforma, a disciplina tinha um caráter mais integrador, focado na formação de um estilo de vida saudável e ativo. Com as novas diretrizes curriculares, muitos docentes percebem que a Educação Física tem sido relegada a uma posição secundária, muitas vezes vista como uma disciplina extracurricular ou de menor importância em relação às disciplinas acadêmicas, como Matemática e Língua Portuguesa. Para os professores, essa revalorização da disciplina é essencial para manter sua função pedagógica, que vai além da prática de esportes, incorporando aspectos de saúde, bem-estar e desenvolvimento social (Franco et al., 2019). A integração da Educação Física a um currículo mais flexível e dinâmico é considerada pelos docentes como uma estratégia importante para garantir a continuidade do seu papel educativo. Conforme pode ser evidenciado de acordo com as repostas dos docentes as seguintes perguntas: Quais estratégias você acredita que podem melhorar a inserção da Educação Física no Novo Ensino Médio? Se você pudesse propor mudanças, o que incluiria ou alteraria no modelo atual para valorizar a Educação Física?

DOCENTE 1 - FEMININO	DOCENTE 2 – MASCULINO
<i>Compromisso, criatividade e vontade de oferecer o melhor para os alunos. O mais importante é o comprometimento do profissional de Educação Física. Se existe compromisso tudo acontece da melhor forma possível</i>	<i>Oficinas, palestras, salas de aula invertidas e debates (teoria). Experimentação e a criatividade (aulas práticas). Incluiria mais trabalhos cooperativos e jogos nas aulas práticas e também na área de tópicos na saúde corporal e estética (academias)</i>

A análise das respostas dos docentes evidenciou tanto os impactos positivos quanto os desafios trazidos pelo Novo Ensino Médio para a Educação Física. Embora as mudanças tenham aberto possibilidades para uma educação mais diversificada e

alinhada às necessidades dos estudantes, também trouxeram desafios significativos, como a falta de infraestrutura adequada, a redução da carga horária da disciplina, o tempo limitado para planejamento das atividades e o baixo engajamento dos alunos.

Além disso, muitos professores relataram dificuldades na integração da Educação Física às novas diretrizes curriculares, especialmente no que se refere à flexibilização dos itinerários formativos e à articulação com as áreas do conhecimento. A falta de investimentos em espaços esportivos e materiais adequados também foi apontada como um entrave à qualidade das aulas, comprometendo a diversidade de práticas corporais e a efetivação dos objetivos pedagógicos.

Diante desse cenário, a implementação de soluções práticas é essencial para que a Educação Física no Novo Ensino Médio cumpra seu papel de formação integral dos estudantes. Medidas como a ampliação da carga horária da disciplina, a melhoria das condições materiais e estruturais, a capacitação constante dos docentes e a adoção de metodologias ativas podem contribuir para um ensino mais dinâmico e atrativo. Além disso, o fortalecimento do componente curricular de Educação Física no contexto da formação integral dos alunos pode promover não apenas a saúde e o bem-estar, mas também o desenvolvimento físico, emocional e social, estimulando hábitos saudáveis e a valorização do movimento como um direito educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Novo Ensino Médio trouxe desafios significativos para o cenário educacional brasileiro, impactando diretamente a Educação Física. A presente pesquisa analisou como essa disciplina tem se ajustado às novas exigências curriculares e quais são as percepções de alunos e professores diante dessas mudanças. Embora as adaptações sejam reconhecidas como necessárias para atender às demandas contemporâneas, elas também impuseram obstáculos, especialmente no que se refere à adequação dos conteúdos e à adaptação às novas estruturas curriculares.

Um dos principais impactos observados foi a reestruturação do currículo de Educação Física, que passou a priorizar o desenvolvimento de habilidades e competências em uma abordagem mais integradora e multidisciplinar. Embora essa mudança amplie as perspectivas pedagógicas, também trouxe desafios para a prática docente, pois os professores enfrentam dificuldades para planejar e executar aulas eficazes, muitas vezes sem infraestrutura e tempo adequados.

A formação dos docentes também se revelou um ponto crítico. Apesar de alguns professores terem acesso a capacitações, ainda há lacunas significativas na preparação para lidar com as novas diretrizes curriculares. A ausência de uma formação específica e contínua dificultou a transição, sobrecarregando os profissionais, que frequentemente precisam buscar, por conta própria, estratégias para se adaptar às exigências do Novo Ensino Médio.

Além disso, a precariedade da infraestrutura e a escassez de recursos materiais foram identificadas como barreiras para a efetivação das mudanças. Em muitas escolas, incluindo a unidade analisada, as condições para a prática da Educação Física são limitadas, com espaços inadequados e falta de equipamentos básicos, como bolas, redes e tatames. Esse fator restringe as possibilidades pedagógicas e compromete a qualidade do ensino.

No que diz respeito aos estudantes, a pesquisa indicou que muitos ainda encontram dificuldades para se adaptar às novas propostas do Novo Ensino Médio, principalmente devido ao aumento da carga de atividades extracurriculares e à diversificação das disciplinas. Esse cenário impacta diretamente o interesse e o engajamento nas aulas de Educação Física, que, em alguns casos, acabam sendo negligenciadas diante de outras responsabilidades acadêmicas.

Outro aspecto relevante é a diversificação das metodologias de ensino. Embora a flexibilidade do Novo Ensino Médio possibilite inovação pedagógica, a falta de tempo, recursos e uma base curricular mais estruturada tem dificultado a implementação de novas abordagens. Os professores destacaram a necessidade de maior integração entre aulas teóricas e práticas para que os alunos compreendam a importância da Educação Física no desenvolvimento integral.

Diante desses desafios, os docentes apontam a necessidade de políticas públicas que garantam maior apoio à formação continuada e assegurem a infraestrutura necessária para o ensino da disciplina. Além disso, sugerem a ampliação do tempo dedicado ao planejamento pedagógico e a implementação de espaços adequados para as atividades físicas, como ginásios bem equipados e quadras esportivas em boas condições.

Por fim, a pesquisa revelou que, apesar das dificuldades — entre as quais se destacam a indisponibilidade de tempo dos docentes para entrevistas mais aprofundadas e as dificuldades estruturais da escola para a aplicação de um currículo mais flexível —, os professores de Educação Física têm demonstrado empenho em buscar soluções criativas para superar as limitações impostas pelo Novo Ensino Médio. O estudo reforça a importância de um acompanhamento contínuo das reformas educacionais, com foco nas condições de trabalho dos docentes e na adequação das escolas às novas exigências. Somente com investimentos estruturais e pedagógicos será possível garantir que os estudantes tenham acesso a um ensino médio de qualidade, que os prepare para os desafios da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. R.; SILVA, M. F.; COSTA, L. M. A reforma do ensino médio e seus impactos na educação física escolar: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação**, 2019.
- ANPED – ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **A proposta de BNCC do ensino médio**: alguns pontos para o debate. Nota ANPEd, 14 maio 2018. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/notaanpedproposta-de-bncc-do-ensinomedio-alguns-pontos-para-o-debate>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Texto, contexto e significado**: algumas questões na análise de dados qualitativos. Cadernos de Pesquisa, 2013.
- BELTRÃO, J. A.; TAFFAREL, C. N. Z.; TEIXEIRA, D. R. A educação física no novo ensino médio: implicações e tendências promovidas pela reforma e pela BNCC. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 43, p. 656-680, Edição Especial, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/7024/5247>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. A educação física e a reforma do ensino médio no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 41, n. 3, p. 305-315, 2019.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/basenacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica**. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- _____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 16 fev. 2017.
- CALLAI, A. N. A.; BECKER, E. P.; SAWITZKI, R. L. Considerações acerca da educação física escolar a partir da BNCC. **Conexões**, v. 17, p. e019022-e019022, 2019.
- CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Journal of Physical Education**, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2022.
- COSTA, A. S. **A educação física escolar e a contribuição para a formação integral dos alunos no contexto do novo ensino médio**. Educação e Sociedade, 2021.

DUARTE, M. M. **Pesquisa qualitativa e educação**: caminhos para a construção do conhecimento. São Paulo: Cortez, 2017.

ESCOBAR, M. O. Depoimento. In: **COLETIVO DE AUTORES**. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2022.

MELLO, R. A. **A necessidade da educação física na escola**. São Paulo: Instituto Lukács, 2014.

MOTTA, V. C.; FRIGOTTO, G. Por que a urgência da reforma do ensino médio? Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). **Educação e Sociedade**, v. 38, n. 139, p. 355-372, abr.-jun. 2019.

SANTOS, M. A. Sedentarismo juvenil: o papel da educação física escolar na promoção de hábitos saudáveis. **Saúde & Educação**, 2020.

SILVA, A. A reforma do ensino médio e seus impactos na educação física escolar. **Revista de Estudos e Pesquisas em Educação**, São Luís, v. 6, n. 1, p. 45-57, 2022.

SOUSA, A. P. R.; COIMBRA, L. J. P. Reforma curricular do ensino médio no Maranhão: uma análise do Documento Curricular do Território Maranhense. **Cadernos de Pesquisa**, p. 1-26, 17 set. 2024. Disponível em: <https://cajapio.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/20825>. Acesso em: 10 out. 2024.

TRIVELLATO, L. **O processo de investigação qualitativa**: conceitos e métodos. São Paulo: Loyola, 2017.

ANEXOS

ANEXO 1

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 – São Luis - Maranhão.

CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA

Solicitação de autorização para pesquisa com fins de elaboração de trabalho de conclusão de curso

De: Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana/ Departamento de Educação Física
UFMA

Para: [REDACTED]

M.d: Coordenadora [REDACTED]

Prezada Senhora.

Através deste, vimos solicitar de Vossa Senhoria, os préstimos em autorizar o discente **Lucas Eduardo Reis dos Santos**, matrícula **UFMA 2018561**, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão UFMA, a realizar pesquisa junto aos(as) professores(as) de Educação Física de vossa instituição de ensino. A pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso do discente supracitado, é intitulada : **O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma análise no [REDACTED]** em São Luís, Maranhão. tem como, Investigar como ocorre a Implementação do Novo Ensino Médio no componente curricular Educação Física e as práticas dos professores deste componente curricular nesse contexto.

Desde já Agradecemos atenção e despedimo-nos com votos de estima e consideração

São Luis MA, 20 de novembro de 2024

Documento assinado digitalmente
 RAIMUNDO NONATO ASSUNCAO VIANA
 Data: 20/11/2024 13:04:22-0300
 Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Profº Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana
 Departamento de Educação Física/ UFMA

ANEXO 2

FICHA DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO**


CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor (a)

O (A)Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa do discente **Lucas Eduardo Reis dos Santos, matrícula UFMA 2018561**, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão UFMA, sob a orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana, intitulada : Memória de velhos: Brinquedos populares; um estudo intergeracional. **O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma análise no [REDACTED] em São Luís, Maranhão.** tem como, Investigar como ocorre a Implementação do Novo Ensino Médio no componente curricular Educação Física e as práticas dos professores deste componente curricular nesse contexto.

Para realizar o estudo será necessário que o (a) Sr. (a) se disponibilize a participar de entrevistas e questionários estando ciente que:

As informações coletadas serão utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade;

O (a)Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente dela ou retirar-se a qualquer momento;

Os dados e resultados desta pesquisa são para fins de desenvolvimento de meu trabalho de conclusão de curso, mas poderão também ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, preservando sempre a identidade dos participantes;

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone ;(98)98730-1236 e do e-mail institucional: lucas.ers@discente.ufma.br

[REDACTED] (nome por extenso)
declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo pesquisador, o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da referida pesquisa.

São Luis –MA, 10 de Dezembro de 2024

[REDACTED]

Assinatura do participante
Lucas Eduardo R. dos Santos

Assinatura do (a) Pesquisador (a)
Universidade Federal do Maranhão
Lucas Eduardo Reis dos Santos

ANEXO 3

FICHA DE TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO


CURSO DE LICENCIATURA
EM EDUCAÇÃO
FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Professor (a)

O (A)Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa do discente **Lucas Eduardo Reis dos Santos, matrícula UFMA 2018561**, do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão UFMA, sob a orientação do Prof. Dr. Raimundo Nonato Assunção Viana, intitulada : Memória de velhos: Brinquedos populares; um estudo intergeracional. **O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma análise no [REDACTED] em São Luís, Maranhão.** tem como, Investigar como ocorre a Implementação do Novo Ensino Médio no componente curricular Educação Física e as práticas dos professores deste componente curricular nesse contexto.

Para realizar o estudo será necessário que o (a) Sr. (a) se disponibilize a participar de entrevistas e questionários estando ciente que:

As informações coletadas serão utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade;

O (a)Sr.(a) terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente dela ou retirar-se a qualquer momento;

Os dados e resultados desta pesquisa são para fins de desenvolvimento de meu trabalho de conclusão de curso, mas poderão também ser apresentados em congressos, publicados em revistas especializadas e da mídia, preservando sempre a identidade dos participantes;

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível através do telefone : (98)98730-1236 e do e-mail institucional: lucas.ers@discente.ufma.br

[REDACTED] (nome por extenso)
declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo pesquisador, o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da referida pesquisa.

São Luís -MA, 10 de Dezembro de 2024

[REDACTED]

Assinatura do participante
Lucas Eduardo Reis dos Santos

Assinatura do (a) Pesquisador (a)
Universidade Federal do Maranhão
Lucas Eduardo Reis dos Santos

ANEXO 4

QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

LUCAS EDUARDO REIS DOS SANTOS

O NOVO ENSINO MÉDIO E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: análise em uma escola da rede pública estadual de ensino médio de acordo com a BNCC na cidade de São Luis do Maranhão.

Questionário para docentes

Essas perguntas permitem ao professor refletir sobre sua vivência, os impactos das mudanças e possíveis soluções para os desafios enfrentados. Além disso, incentivam uma análise crítica das condições de trabalho e das necessidades dos estudantes no contexto do Novo Ensino Médio.

Adaptação ao Novo Ensino Médio

- ✓ Como você percebeu o impacto do Novo Ensino Médio na sua prática pedagógica?
- ✓ Quais foram os principais desafios enfrentados na adaptação das aulas de Educação Física ao novo formato curricular?

Mudanças nas Aulas de Educação Física

- ✓ O que mudou no planejamento e na execução das suas aulas com a implementação do Novo Ensino Médio?
- ✓ Como você está integrando a Educação Física aos itinerários formativos ou aos componentes eletivos?

Formação e Preparação Docente

- ✓ Você recebeu algum tipo de formação ou suporte específico para lidar com as mudanças trazidas pelo Novo Ensino Médio?
- ✓ Como avalia o suporte oferecido pela escola ou pela Secretaria de Educação nesse processo?